

QUANDO A AULA FUNCIONA

Me. Camilo Augusto Giamatei Esteluti

Todo professor reconhece o momento em que uma aula “funciona”. Não se trata, necessariamente, de uma aula perfeita, inovadora ou tecnicamente irrepreensível. Muitas vezes, ela funciona porque algo se estabelece entre professor, estudantes e conhecimento: há escuta, atenção compartilhada e disposição para o pensamento. É uma experiência que não se mede apenas por resultados imediatos, mas pela qualidade do encontro pedagógico que se produz naquele espaço e tempo.

Quando a aula funciona, o professor está presente, não apenas fisicamente, mas intelectual e eticamente. Ele observa a turma, percebe os (não) silêncios, ajusta o ritmo, reformula explicações e acolhe perguntas inesperadas. O planejamento segue sendo fundamental, porém não como um roteiro inflexível, e sim como um suporte que permite decisões pedagógicas situadas. Nesses momentos, o ensino deixa de ser simples exposição de conteúdos e se configura como mediação viva do conhecimento.

Os estudantes, por sua vez, participam de modos diversos. Nem sempre falam ou interagem da forma idealizada, mas demonstram envolvimento por meio da atenção, das anotações, do olhar que acompanha e da permanência no diálogo proposto. A aula funciona quando há espaço para essas múltiplas formas de presença, sem exigir performances constantes ou engajamentos artificiais.

Tardif (2002) destaca que o trabalho docente se apoia fortemente nos saberes da experiência, construídos no cotidiano da sala de aula e nas interações com os alunos. São esses saberes que permitem ao professor reconhecer quando insistir, quando reformular e quando simplesmente escutar. Complementarmente, Nóvoa (2017) enfatiza que a docência é uma prática relacional, sustentada pela presença, pela responsabilidade e pelo compromisso com o outro.

Em tempos marcados por aceleração, cobranças e excesso de demandas, reconhecer quando a aula funciona é também reafirmar o sentido da profissão docente. Não como espetáculo ou performance tecnológica, mas como prática intelectual, ética e profundamente humana.

Referências:

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106–1133, 2017. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.